



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

DIANA IZIDIO DE LIMA AMARAL

A ROMARIA DO CRISTO REI DE ITAPORANGA-PB: Patrimônio Imaterial.

JOÃO PESSOA
2017

DIANA IZIDIO DE LIMA AMARAL

A ROMARIA DO CRISTO REI DE ITAPORANGA-PB: Patrimônio Imaterial

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de bacharel em arquivologia.

Orientador: Me. Eutropio Pereira Bezerra

JOÃO PESSOA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A485r Amaral, Diana Izidio de Lima.
A romaria do Cristo Rei de Itaporanga - Pb [manuscrito] :
patrimônio imaterial / Diana Izidio de Lima Amaral. - 2017.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Prof. Me. Eutropio Pereira Bezerra, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Romaria. 2. Preservação. 3. Itaporanga-Pb. 4. Patrimônio imaterial.

21. ed. CDD 363.69

DIANA IZIDIO DE LIMA AMARAL

A ROMARIA DO CRISTO REI DE ITAPORANGA-PB: Patrimônio Imaterial

Artigo, apresentado ao curso Bacharelado de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

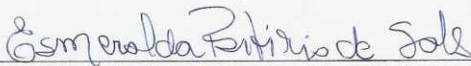
Orientador: Me Eutropio Pereira Bezerra

Aprovado em: 12 / 12 / 2017

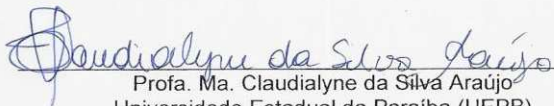
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Eutropio Pereira Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, minha Mãe, meu esposo,
minhas filhas e meus amigos professores
e colegas de turma pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO

AGRADECIMENTOS

A agradeço também a meu bom **DEUS** por tudo, e por ter me dado força para chegar a até aqui e para superar as dificuldades no decorrer do curso que não foram poucas.

À Esmeralda Porfírio de Sales coordenadora do Curso de Arquivologia por seu empenho e dedicação

À professor Eutrópio Bezerra pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha Mãe Rita Lima, meu esposo Adonias Felix de Amaral as minhas Filhas Maria Rita de Lima Amaral, Ana Ester de Lima Amaral e Livia Cecília de Lima Amaral, a minha sobrinha Dionica Maria Farias e aos colegas de turma em especial Germana Lima, Viviane Martins, Larissa Dolores, Thamires Trajano, Jacieli Sousa e Albaniza Sousa e a todos os meus familiares pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

E ao meu pai (*in memoriam*) Jose Izidio em bora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso para minha formação através das disciplinas.

Aos funcionários da UEPB por prestar um ótimo atendimento quando nos foi necessário não mediu esforços.

Em especial aos colegas **Adriano Santos, Alexandre Azevedo e Marcia Fernanda Barbosa.**

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, e apoio e companheirismo.

O bom Jesus de Itaporanga

Letra: Vicente Cassimiro
Música: Edmilson Pinto da Silva

Lá na serra, majestoso, está o CRISTO,
Ele veio, e soberano, há de reinar
Nesta terra morna e bela que o cultua,
Para toda a minha gente abençoar.

Estrilho

Eis meu CRISTO, meu amigo.
Que conhece a minha dor.
Se o procuro, ele me fala.
Na linguagem do amor

Horizonte, céu aberto, serra nua,
Eis o tronco do meu CRISTO solitário,
Pelegrino que venceu estradas tantas,
E nos trouxe a redenção a redenção deste calvário.
Seu olhar se esparge em luz, cheio de bênçãos,
Vendo o rio de águas calma deslizar
Onde a vida, na quietude, corre lenta,
Pois o tempo tem preguiça de passar.

Quando a noite, silenciosa, cobre os montes,
Como um cacto, erguendo os braços para DEUS,
O devoto, que suplica em prece ardente,
Sente a graça a derramar nos olhos seus.
BOM JESUS DE ITAPORANGA, vem comigo
A choupana do caboclo visitar,
Com certeza, encontrarás um peito amigo,
Que tem pouco, mas deseja partilhar.

Vitória da Conquista, abril de 1996

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Imagem da Igreja Rosário.....	14
FIGURA 02 – Foto do Padre José Sinfrônio.....	19
FIGURA 03 – Imagem do Projeto Arquitetônico do Cristo Rei.....	21
FIGURA 04 – Imagens Aéreas do Cristo Rei.....	22
FIGURA 05 – Imagens do Cristo Rei.....	23
FIGURA 06 – Imagens da Romaria do Cristo Rei	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PATRIMÔNIO HISTÓRICO IMATERIAL E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	12
3	RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PROCISSÃO DO CRISTO REI DA CIDADE DE ITAPORANGA.	13
3.1	A trajetória do padre José Sinfrônio até chegar à cidade de Itaporanga.	16
3.2	Padre Zé de um verdadeiro líder	17
3.3	A idealização da imagem do Cristo Rei	21
4	A ROMARIA DO CRISTO REI COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL	23
5	ASPECTOS CONCEITUAIS DE ARQUIVO	25
5.1	A relevância da prática do arquivista para conservação preventiva.	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	ABSTRACT	28
	REFERÊNCIAS	29

A ROMARIA DO CRISTO REI DE ITAPORANGA-PB: Patrimônio Imaterial

Diana Izidio de Lima Amaral*

RESUMO

A manifestação da Romaria de Cristo Rei é uma expressão cultural e tradicional com ênfase na fundamentação e sustentação da memória afetiva, além do conhecimento histórico da formação de determinadas comunidades, que é realizado na Serra do Cantinho da cidade de Itaporanga-Pb. Este artigo visa registrar as experiências dos Romeiros e o papel social desta manifestação cultural, identificando simbólica a motivação para a realização deste ato público e os autores envolvidos. Para tanto, foi realizado inicialmente uma pesquisa bibliográfica e documental dos lugares – chaves (alvo das romarias). Em seguida, buscou-se conhecer a realidade dos autores envolvidos, através da coleta de documentos e dados. Como resultado, identificou-se a importante função da igreja católica em proporcionar o desenvolvimento religioso e socioeconômico, beneficiando a população e visitantes.

Palavras-Chave: Romaria; Preservação; Cristo Rei; Itaporanga-Pb.

1 INTRODUÇÃO

Desde muitas décadas até a atualidade, a Romaria de Cristo Rei continua atraindo pessoas que se deslocam para a cidade de Itaporanga sertão da Paraíba, motivados em render graças através dos rituais de pagamento de promessa e pedido de graça, tornou-se uma manifestação cultural. Além de celebrar momentos especiais, os festejos religiosos mantêm viva a tradição da comemoração, possibilitando assim, que os acontecimentos festivos, tornem-se um verdadeiro patrimônio cultural imaterial.

Na contemporaneidade de preservar esta manifestação cultural, será necessário um estudo da importância histórica perpetuando o arcabouço desta importante cidade detentora de um rico patrimônio do Estado da Paraíba. Através da nossa pesquisa pode-se observar os relatos e os variados registros fotográfico,

* Aluna de graduação em arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campo V

Diananegrta2009@hotmail.com

livros, jornais, revistas, fotografias e documentos, que juntos constroem a memória histórica da cidade e da romaria.

Diante do exposto surgiu o interesse de identificar de que maneira era feita a conservação de documentos e registros fotográficos sobre a romaria de Cristo Rei da cidade de Itaporanga-Pb por esta se enquadrar na definição de patrimônio cultural imaterial apesar de ser apenas de fato e não de direito, mas que patrimônio seja construído e transmitido de geração para geração, como o legado que influencia a identidade desta comunidade.

O registro de patrimônio cultural é uma forma de reconhecimento, concedido pelo poder público, que busca a valoração dos bens que servirão de símbolo nacional que estar na Constituição Brasileira de 1988 consolidou, de maneira significativa, uma abordagem democrática de questões relacionadas aos direitos culturais, à conservação do meio ambiente e à proteção da biodiversidade. Da perspectiva do patrimônio cultural, ela foi inovadora em diversos sentidos.

Primeiro, consagrou a ideia de que nação é uma realidade plural, internamente diversificada e socialmente heterogênea. Segundo, incluiu no domínio do patrimônio tantos bens culturais materiais como imateriais. Terceiro, destacou não apenas a qualidade excepcional, histórica, estética e etnográfica do patrimônio, mas também os significados a ele atribuídos pelos diversos grupos que constituem a comunidade nacional, reconhecendo a relação desse campo com questões efetivamente cadentes, como a construção da identidade, da ação da memória desses grupos, (ARANTES, 2008, p.184).

Durante a pesquisa bibliográfica foi possível notar a riqueza histórica da construção do monumento de Cristo Rei e sua representatividade para a comunidade local expressa mais significativamente durante a procissão que ocorre anualmente no mês de novembro, também foi possível perceber na visita técnica que os registros não estão de acordo ao estabelecido na legislação e não recebem o tratamento adequado para sua compilação e preservação.

O presente estudo teve como objetivo discorrer acerca da Romaria do Cristo Rei de cidade de Itaporanga como patrimônio religioso imaterial baseado com os conceitos usados na Arquivologia. Mostrar o porquê da construção do monumento na Serra do Cantinho e esforço do Padre José Sinfrônio para erguer a Imagem do

Cristo Rei apenas com recursos dos seus paroquianos. Outro ponto que vai ser enfatizado é a história da romaria que sua primeira edição foi no ano de 1996, quatro anos antes da à inauguração da imagem do Cristo Rei em 2000 em homenagem ao jubileu de cristo.

A escolha do tema justifica-se por se tratar de uma manifestação cultural de grande riqueza e representatividade social e por observarmos a falta de organização documental o que implica em perdas significativas da história local. Costa (p. 14. 1996) afirma que “para superar esses problemas, acredita-se que a intervenção específica do arquivista no tratamento dos suportes informacionais, além de possibilitar a conservação e preservação das fontes históricas também facilita o processo de acesso à informação.” E prossegue dizendo que é importante que o arquivista siga determinados parâmetros de conhecimento, pois a falta dos mesmos acarreta consequências à “efetividade e eficácia do trabalho do arquivista tais como: limitação de desenvolvimento do senso crítico-reflexivo, formação de coleções artificiais, descaracterização das informações, dentre outras coisas.” (p. 14).

Optamos pela revisão bibliográfica como metodologia para a realização desta pesquisa, a qual tomou como base a análise de obras específicas da área da Arquivologia e de documentos referentes a romaria e a construção da imagem do Cristo Rei.

O trabalho está dividido em três partes. Para a melhor compreensão. Na primeira parte do trabalho falaremos acerca do patrimônio histórico imaterial e preservação documental no segundo momento discorrer sobre a reconstrução histórica da procissão do Cristo Reida cidade de Itaporanga-Pb e a terceira parte abordar a Romaria como patrimônio imaterial.

2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO IMATERIAL E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

A possibilidade de acesso a conteúdo hoje é mais ampla e facilitada pelo advento da internet e da revolução dos aparelhos celulares, porém, a informação, nesses espaços encontra dificuldades no que diz respeito a sua organização e legitimidade. Consciente do valor que os documentos detêm o arquivista deve se empenhar na conservação, restauração e preservação da informação, como antes mencionado no decorrer do texto, mesmo que estas sejam disponibilizadas para o público apenas em formato digital.

No caso do Patrimônio Histórico Imaterial a preservação é fundamental para a manutenção da memória histórica e afetiva, de uma parte do todo histórico de uma sociedade ou crença como ocorre com a procissão do Cristo Rei um preceito respaldado em muitos documentos, se por um lado cabe ao Estado proteger as manifestações das culturas populares (constituição federal 1988, art. 2015. § 1º), notasse que a falta de acesso e divulgação de fatos históricos, sobretudo os de pequenas comunidades acarreta incompreensão e falta de identidade local.

Sendo assim, autores como Pereira (2011, p. 24), aponta que “Os documentos são uma forma de expressão da memória, então os arquivos são os detentores da memória individual e coletiva, servindo de suporte para a constituição da história das instituições e da identidade de um determinado povo”.

3 RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PROCISSÃO DO CRISTO REI DA CIDADE DE ITAPORANGA.

Como não poderia ser diferente das demais cidades sertanejas o povoado de Misericórdia nasceu às margens de um rio e em torno de uma capela e o seu fundador foi o desbravador Antônio Vilela de Carvalho que chegou na região por volta do ano de 1765. Após comprar uma grande faixa de terra aos D'Ávila fidalgo da casa da Torre representantes reais.

Às margens do rio Piancó nasce o povoado de Misericórdia o seu fundador Antônio Vilela construiu uma casa para morar e um curral para criação de gado. O nome da cidade foi em homenagem a uma pequena imagem da Virgem Maria doada pela Santa Casa de Misericórdia de Portugal, está pequena imagem continua na cidade até os dias de hoje.

Anos depois Joaquim Fonseca, conhecido com Joaquim Carnaúba, João Madeiros, Alexandre Gomes da Silva e Padre Lourenço moradores do povoado de Misericórdia atravessaram o rio e na outra margem construíram algumas casas. Trataram também de ocupar as terras em torno do pequeno lugarejo. Carnaúba ficou com as terras que compreende a Várzea do Saco e outras porções, Madeiro com o Cantinho, os Gomes com a Misericórdia Velha e padre Lourenço tratou de negociar entre eles a demarcação de uma área para a construção de uma capela dedicada a Virgem do Rosário.

FIGURA 01 – Imagem da Igreja Rosário.



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

O local é o mesmo onde hoje se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e foi escolhido pôr Madeiro, que era muito religioso e desejava ver a capela ao acordar, logo cedo, da janela da casa construída no alto onde foi construídos anos depois o Colégio Diocesano "Dom João da Mata".

Escolhido o local para a Capela, a primeira providência foi erguer uma Cruz de Madeira, sentada em uma base de pedra, simbolizando o poder divino. Após a construção da igreja outras famílias chegavam ao povoado, agrupando-se nas ruas em volta da Capela do Rosário, tornando o lugarejo, em poucos anos, em uma vila bastante desenvolvida se destacando dos demais povoados do vale do Piancó. A localidade se desenvolveu rapidamente devido sua excelente localização considerada um ponto estratégico em relação às demais cidades da região se transformou num centro comercial que atendia aos habitantes de uma larga faixa de terras, e servia de pouso e passagem obrigatória dos tropeiros que com suas mulas abasteciam os sertões de mercadorias que não era produzida na localidade, como tecidos, miudezas, calçados, sendo que muitos deles gostaram tanto do lugar que aqui se fixaram, construindo famílias.

Por se destacar na região politicamente e economicamente, Misericórdia logo se emancipou de Piancó no dia 11 de dezembro de 1863 através da Lei Provincial de nº 104, mas a instalação oficial do município só aconteceu no dia 09 de janeiro de 1865, havendo em seguida a designação dos seus primeiros dirigentes.

No ano de 1938 passou a chamar-se Itaporanga, que em tupi-guarani significa "Pedra Bonita", através do Decreto-Lei Estadual número 1164, de 15 de novembro no governo de Praxedes da Silva Pitanga. Mas em 1943, outro decreto Lei Estadual de número 520, o município voltou a ser chamada de Misericórdia, denominação que permaneceu até o dia 07 de janeiro de 1949.

O Decreto Estadual de número 318 determina que a cidade fique sendo chamada de Itaporanga definitivamente por decisão de Praxedes Pitanga. Dez anos depois Itaporanga perdeu grande parte de seu território, que era um dos maiores do Estado, foram criados outros novos municípios: Pedra Branca, Curral Velho, Boa Ventura, Diamante, Serra Grande e São José do Caiana.

A cidade está geograficamente localizada na Mesorregião do sertão paraibano. Itaporanga possui uma área de 481,8 quilômetros quadrados, limitando-se ao norte com os municípios de Aguiar e Igaracy, ao sul com Diamante, Boa Ventura e Pedra Branca, ao leste com Piancó e Santana dos Garrotes e a oeste com São José do Caiana e Serra Grande. A sede do município está situada a 289 metros de altitude e apresenta em relevo formado por superfície elaborada em rochas cristalinas, dissecadas sob a forma de colinas alongadas, denominadas de Serras do Cantinho local que está solidificada a imagem do Cristo Rei, Santa Rita, São Pedro e Saquinho e dos Serrotes de Tapuio, Lage Vermelha, Riachão e Cruzeiro.

A bacia hidrográfica é formada pelos afluentes do Rio Piancó, uma das mais ricas do estado, e que oferece a Itaporanga uma situação ímpar entre os municípios paraibanos, já que, apesar dos longos períodos de estiagem que se abate sobre a região, a população da cidade tem sempre água potável de excelente qualidade, e a perenidade do Rio oferece água em abundância para o consumo animal.

De clima tropical megotérmico e semiárido, a temperatura média anual em Itaporanga é elevada, oscilando entre 29 e 32 graus. As máximas não chegam aos 35, devido à ação refrescante dos ventos alísios. O regime de chuvas, quando é o caso, ocorre de janeiro a maio, com maior concentração entre fevereiro e abril. A sua vegetação é formada, basicamente, por Pereiros, Imburanas, o Mufumbo, a Jurema Preta, o Marmeleiro, o Xique-Xique. O solo dispõe de minerais bem desenvolvidos, de consistência friável e firme, moderados drenados e susceptíveis a erosão, apresentando cascalhos na superfície.

3.1 A trajetória do padre José Sinfrônio até chegar à cidade de Itaporanga.

José Sinfrônio Filho nasceu no Sítio Barroso, município de Cajazeiras em 24 de maio de 1924. Filho de José Sinfrônio de Assis e Ritinha Coelho de Assis, o homem que tanto fez por Itaporanga começou a trabalhar muito cedo quando criança e na sua infância na agricultura de subsistência para ajudar no sustento da família que era de onze pessoas o casal e nove filhos.

Na infância o pequeno José teve de conciliar o trabalho no roçado e a atividade escolar. O sonho de ser padre foi despertado ainda quando criança quando monsenhor Aldo Pereira foi convidado para ir a sua residência para realizar a extrema unção de seu pai, com o intuito de preservar o emocional das crianças que foram retiradas da sala, mas José Sinfrônio sem ser notado flechava da porta todo o procedimento religioso. Os sacramentos da Igreja de pronto chamaram a sua atenção, trazendo-lhe o desejo de acompanhar todo o ritual até a comunhão. A batina e demais assessorios usados pelo padre acabaram ficando na mente daquele pequenino ser que mais tarde decidiria ingressar no Seminário.

A decisão ir para o seminário a princípio não foi vista de bons olhos por seus genitores por ser o padre um homem desprovido de dinheiro e de bens materiais, mais o garoto tinha convicção de sua decisão principalmente pela solidariedade e a disponibilidade de ajudar o próximo. Tomada a decisão de ser sacerdote ele ingressou no seminário diocesano no dia dois de fevereiro de 1939. A ordenação ao sacerdócio foi em primeiro novembro de 1951. Após sua ordenação exerceu sua atividade na cidade de Pombal - PB ficou na cidade pouco mais de um ano e meio na função de cooperador do monsenhor Vicente. Sua segunda função foi secretário do bispo Dom Zacarias Rolim de Moura na cidade de Cajazeiras. O padre José Sinfrônio teve sua contribuição na construção do seminário diocesano.

Segundo o professor de História Francisco Raimundo em entrevista a TV UFPB relata que o Padre José Sinfrônio de Assis Filho, recém-ordenado Sacerdote, assumiu a chancelaria do Bispado de Cajazeiras, foi nomeado por Dom Zacarias Rolim de Moura, então Bispo Diocesano, para a função de Pároco de Itaporanga. Padre Zé chegou no dia 03 de março de 1955, e a solenidade de posse contou com a participação do Padre Luiz da Nóbrega, Pároco de Santo Antônio de Piancó, a quem foi delegada a missão canônica de empossar o novo Pároco de Itaporanga. Era a primeira sexta-feira do mês de março dia dedicado ao sagrado coração de

Jesus a Igreja estava cheia de fieis, apesar de não se fazer presente nenhuma autoridade local.

Padre Zé veio para a cidade de Misericórdia hoje Itaporanga pós a construção do Seminário Diocesano para concretizar seu desejo de servir o povo em sua bagagem tinha um mundo de incerteza, pois a região que Deus enviou para desempenhar sua missão de sacerdócio estava passando por um período de muita violência, se matava por brincadeira e para ver a queda. A localidade também era esquecida pelo poder público. Ao chegar na cidade avistou a Serra do Cantinho local onde iria construir a imagem do Cristo Rei que foi uma promessa do religioso caso a cidade se pacificasse e voltasse a chover na região construiria naquele monte um monumento do Cristo Rei como forma de gratidão as preces do padre foram atendidas só restava o vigário cumprir a promessa da construção da imagem.

3.2 Padre Zé de um verdadeiro líder

Padre José ao chegar à cidade de Itaporanga se destacou, não só no campo religioso, mas foi de fundamental importância na política e na educação por ser um homem visionário, com um olhar a frente dos demais sempre com ajuda da população, conseguiu vários feitos pra cidade como a construção do hospital, sinal de TV aberta para a cidade sendo considerado um verdadeiro líder: de acordo com Dicionário do nosso saudoso Aurélio Buarque de Holanda: (DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA, 2004)

“Líder é um indivíduo que chefia, comanda e/ou orienta, em qualquer tipo de ação, empresa ou linha de ideias; Guia chefe ou condutor que representa um grupo, uma corrente de opinião, etc; indivíduo, grupo ou agremiação que ocupa a primeira posição em qualquer tipo de competição.”

Quando lemos o conceito de líder podemos dizer que liderança pode ser entendida como a capacidade de liderar; espírito de chefia, e ter em mente que a liderança é a função de um líder em sua área de atuação e que tenha conhecimento. A liderança pode ser vista por outros aspectos de conhecimento o formal ou informal. No caso de nosso protagonista usou seu espírito de liderança para fazer o bem e se destacou em toda a área na educação, na religião e na política sendo considerado um verdadeiro exemplo para sua geração e gerações futuras.

Devido à quantidade de estabelecimentos de ensino da cidade ser pouca e deficiente e o número de alunos muito grande, padre Zé conseguiu junto ao governo a instalação de uma escola (Santo Antônio) na Rua Santo Antônio. No dia 04 de março de 1956, com apenas um ano que assumiu a Paróquia de Itaporanga, Padre Zé cria a Escola Paroquial São Domingos Sávio que contava com 08 alunos e tinha como professora Maria Nazaré Lima (Nazaré Lau).

Essa escola foi o ponto de partida para anos depois, ser construído o Ginásio Diocesano, hoje Colégio Diocesano Dom João da Mata. Padre Zé construiu a escola porque os pais reclamavam que só tinha escola de segundo grau para as garotas que era o colégio das Freiras, os homens se dedicavam mais à agricultura, e os pais procurava o padre e falavam que suas filhas eras professoras diplomadas (título que recebia que fazia o ensino médio em magistério), pra casarem com “Beradeiro” (expressão usada para os rapazes que morava na zona rural).

O colégio foi construído com a ajuda do povo. Entre outras ações podemos destacar a fundação da Banda de Música, que hoje se constitui numa oportunidade ímpar para os jovens; uma gráfica que proporciona um espaço de profissionalização dentre outros, servindo, inclusive, como escola.

Na política e no social fez o que político nenhum fez, pedia donativos para distribuir com a população pobre, nesse meio tempo, a Paróquia assume a responsabilidade dos trabalhos de Construção e estruturação do Hospital Regional de Itaporanga, iniciado pelo prefeito Praxedes Pitanga por volta do ano de 1945. Mais tarde, o Dr. João Franco da Costa entregou-se de corpo e alma aos trabalhos de construção do hospital, que estava parada há anos e, justamente com o Dr. Balduino de Carvalho, convidou o padre José Sinfrônio para assumir a direção dos trabalhos, tendo por tesoureiro o Sr. Sebastião Rodrigues, escolhido pelo próprio Padre Zé. Nosso pároco permaneceu à frente dos trabalhos até o dia 20 de abril de 1959, outro feito do padre foi o sinal de tv aberto a Rede Tupi.

O envolvimento do Padre José Sinfrônio com os pleitos da população era de tal forma que viabilizou, através de seus atos, a implantação da telefonia. Junto a Wilson Braga e o Dr. Walter Viana foi viabilizada a parte de instalação que teve o acompanhamento do sacerdote até a concretização. Com tal benefício, acabou o problema da falta de comunicação com as localidades mais distantes da sede do município, melhorando a saúde, diminuindo a impunidade e assim por diante.

FIGURA 02 – Foto do Padre José Sinfrônio



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

O Padre Zé foi tão audacioso que chegou a conquistar a energia elétrica através de contato com o então Presidente da República, Juscelino Kubistcheque, oportunidade em que se fazia acompanhar pelo Bispo de Cajazeiras Dom Zacarias Rolim, em solenidade de inauguração do açude de Coremas. O padre não media esforços para buscar o bem estar para os Itaporanguenses durante sua vida religiosa fez o que mais gostava dar assistência aos menos favorecidos tanto no campo religioso como o social na cidade e na zona rural.

Na década de 50, contando, como sempre, com a boa vontade e entusiasmo do povo do católico de Itaporanga, e com vistas ao 1º Centenário da Paróquia, Padre Zé iniciou os trabalhos de ampliação da nova matriz, que foi aumentada para trás, em 16 metros, construindo-se a nova Sacristia e mais dois anexos, onde hoje se encontram a Secretaria Paroquial e a Capela do Senhor Morto. Também foram trocados os antigos janelões de madeira por vitrais bem maiores, confeccionados em Recife, e doados por Emídio Alves, outro pelas mães da paróquia e outro pelo Monsenhor Gomes. Além disso, foi construído um novo altar mor, em pedra, e sobre ele, se vê um afresco, pintado pelo casal Américo Makk e Eva Makk, ele húngaro e ela etíope.

Em 1985, cumprindo promessa feita pelo o padre ao chegar na cidade de Itaporanga- em favor da paz social e do fim de uma estiagem inclemente, o Padre José Sinfrônio começou a erguer na Serra do Cantinho uma estátua dedicada o Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Foram quinze anos de árduos

trabalhos, com auxílio financeiro de todo o povo católico da região. Concebida a partir do projeto de Alexandre de Lacerda Azedo, filho do escultor da estátua do Padre Cícero do Juazeiro do Norte/CE, a imagem de Cristo Rei foi finalmente inaugurada no dia 26 de novembro de 2000, dia dedicado a Cristo Rei com a presença de incalculável multidão, além de vários padres e dos Bispos de Campina Grande, Dom Matias Patrício de Macedo, e de Patos, Dom Geraldo Andrade Ponte.

A história do monumento ao Cristo Rei tem origem no ano de 1955, quando da chegada do padre José Sinfrônio de Assis Filho a Itaporanga, que na época era uma das cidades mais violentas do estado devido principalmente a uma rixa entre duas famílias locais. Padre Zé, vendo isso, além da seca que assolava a população, faz uma promessa, que se aquela situação acabasse construiria um monumento ao Cristo, como há em sua cidade natal, Cajazeiras. Ele alcançou seu desejo e, algum tempo depois, começou a construir a estátua.

Ao comemorar os 50 anos de ordenação presbiteral, em primeiro de novembro de 2001, o Padre José Sinfrônio recebe das mãos do Bispo Diocesano de Cajazeiras, Dom José Gonzalez Alonso, o título de Monsenhor Capelão de Sua Santidade, por deferência do Santo Padre João Paulo II.

O dia 15 de janeiro de 2003 tornou-se uma data histórica. Em razão da idade avançada e com saúde já debilitada, monsenhor José Sinfrônio apresenta sua renúncia ao governo paroquial de Itaporanga ao Bispo Diocesano de Cajazeiras, Dom José Gonzalez Alonso. Em substituição, Dom José nomeia como Pároco de Itaporanga o reverendíssimo Padre Deusimar Silva Gomes, natural de Cajazeiras/PB, que toma posse em 23 de fevereiro de 2003. Às vésperas da posse do Padre Deusimar, Monsenhor José sofre uma queda em seu quarto e fratura a bacia. Esse acidente doméstico o impediu de participar da posse de seu sucessor e ainda lhe causou grande sofrimento.

Em 19 de setembro de 2006, por volta do meio dia, os sinos da Igreja Matriz de Itaporanga repicaram, anunciando que era terminada aqui na terra a grande tarefa do nosso grande benfeitor. Padre Zé aqui na terra morreu no Hospital da Unimed, em João Pessoa, e seu corpo foi trasladado para Itaporanga, onde recebeu honras fúnebres jamais vistas. Seu corpo foi sepultado na base da imagem do Cristo Rei por ele erguido.

3.3 A idealização da imagem do Cristo Rei

A história do monumento ao Cristo Rei tem origem no ano de 1955 como já mencionado em capítulos anteriores quando o padre Sinfrônio chega à cidade de misericórdia hoje Itaporanga, na época a cidade era muito violenta devido às disputas por terra. O Padre Zé ficou preocupado com aquela situação. Mas a violência não era o único problema enfrentado na cidade a seca e estiagem castiga os moradores da localidade.

Diante de tantos problemas o novo pároco só contava com ajuda divina e a fé para resolver os problemas enfrentados na região. O padre fez uma promessa pedindo a paz para o local e a volta da chuva. Se a promessa se cumprisse construiria no alto da serra do cantinho uma imagem do Cristo Rei em homenagem ao filho de Deus.

FIGURA 03 – Imagem do Projeto Arquitetônico do Cristo Rei



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

A localidade ficou tranquila e a chuva voltou a cair no sertão novamente só restava cumprir a promessa e no ano de mil novecentos e oitenta e cinco a imagem do Cristo Rei de Itaporanga começa a ser erguida no alto da serra do cantinho. O grande sonho do padre de pagar a promessa que fez diante de Deus começa a se concretizado com apoio de Will Rodrigues que leva o projeto futurista de José Sinfrônio de Assis mão do arquiteto Alexandre Azedo Larceda professor da Universidade Federal da Paraíba.

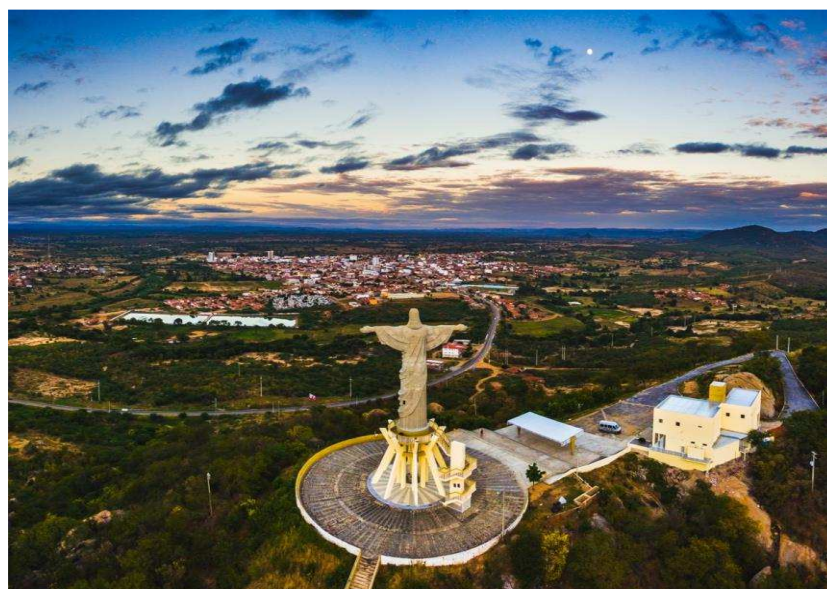
A imagem do Cristo Rei de Itaporanga está localizada no alto da Serra do Cantinho, e tem uma altura de aproximadamente 30 metros altura, foi inaugurado em 26 de novembro de 2000, em comemoração aos dois mil anos do nascimento do

filho de Deus. A Paróquia de Nossa Senhora Da Conceição preparou uma grande festa para a inauguração do monumento com a presença de autoridades religiosas e políticas e os fies de várias localidades. A imagem passou quinze anos para ser construída, todo o recurso foi doações dos fiéis, as peças eram construídas em blocos na cidade de João Pessoa e transportado para Itaporanga foi um trabalho minucioso e acompanhado de perto por toda população e pelo padre e o seu Escultor Alexandre Azedo Larceda¹, e nos domingos nas missas o padre José fazia uma espécie de relato, dizia que o cristo estava ficando muito bonito, mas para a obra dar continuidade era necessária mais doação.

Hoje a comunidade católica de Itaporanga se orgulha do monumento que é visitado por centenas de pessoas todos os dias vindas de várias localidades de outros municípios da região para rezar, pagar promessa e também contemplar o visual do alto da serra.

No mês de novembro o número de visitante aumenta por que é o período que acontece a Romaria Diocesana do Cristo Rei. A imagem é considerada a quarta maravilha da Paraíba em um concurso no site da assembleia legislativa da Paraíba.

FIGURA 04 – Imagens Aéreas do Cristo Rei



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

¹possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal de Pernambuco (1973) e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Atualmente é professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo e Artes Plásticas (Escultura) na produção de Monumentos Escultóricos Gigantes. Entre suas realizações estão a maior estátua das Américas (Santa Rita em Santa Cruz – RN, com 50 metros de altura) e a Quarta e Sexta Maravilhas da Paraíba (Cristo Redentor em Itaporanga e Frei Damião em Guarabira)

FIGURA 05 – Imagens do Cristo Rei

Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

4 A ROMARIA DO CRISTO REI COMO PATRIMÔNIO IMATERAL

O termo Romaria é um fenômeno antigo já utilizado pelos os judeus. Está revela a crença, a fé, a devoção e a religiosidade de um povo objetivando ficar mais próximo de Deus. Também podemos perceber que através da devoção e da religiosidade os fieis podem chegar a fenômenos inexplicáveis proporcionados pela fé cristã de serem seguidores a imagem e semelhança de Jesus conforme está escrito nos evangelhos. Edênio Valle, no IV Congresso Americano de santuários Católicos, em Aparecida do Norte, afirma:

A imagem do seguimento de Jesus como um caminho alicerça-se nos evangelhos. É uma ideia mestra no Evangelho de Lucas e se encontra também nos Atos dos Apóstolos, além de lembrar com força extraordinária a grande “passagem” do povo da Aliança em direção à terra prometida. Valle, (2006, p-32).

Em uma primeira análise o patrimônio religioso nasce no seio da Igreja Católica onde um grande de número de pessoas se preparam o ano todo para seguir em romaria ao determinado lugar de devoção para manifestar sua fé. De acordo com Araújo, romaria poder ser considerado como um grupo de pessoas em busca de um local sagrado.

Quando o romeiro ou peregrino deixa seu lar, sai de seus hábitos, do seu cotidiano, impondo a si mesmo a penitência de uma caminhada relativamente cansativa, ele entra em contato e em comunhão com outros caminhantes, com

todos aqueles que com ele seguem objetivo comum: o encontro com o sagrado (ARAÚJO, 2009, p. 49).

No ano de 1996 foi realizada a primeira Romaria Diocesana do Cristo Rei de Itaporanga-Pb, localizado no alto da Serra do Cantinho. Os romeiros de várias localidades cantando louvando e dando glória a Deus e geralmente agradecendo uma graça alcançada. Segundo Jeová Nepomuceno Mota em seu trabalho de conclusão de curso afirma a Romaria é um evento de grande alcance popular.

Em várias partes do mundo, os devotos fazem viagens e peregrinações por lugares e templos sagrados, onde rendem culto a Jesus, a Maria e a alguns Santos da Igreja. Os romeiros, majoritariamente católicos, buscam alcançar uma graça, denominada de milagre, que, quando alcançada, deve ser agradecida num destes santuários de peregrinação popular. (Mota, 2008, p-14)

Os romeiros geralmente vão para um lugar sagrado e local de oração, templo, santuário para fazer sua prece e seu louvor, ainda que isto custe muito sacrifício e dias de viagem. Assim, as romarias, na sua maioria, são caracterizadas por longas e cansativas viagens, quase sempre em grupo, acompanhada de muitos cantos, orações, meditações. Para o romeiro tudo isso é forma de expressar sua verdadeira devoção e como forma de agradecer a Deus, a Maria ou a outros santos católicos um milagre, uma graça, uma vitória.

Embora este fenômeno religioso exista pode ser considerado como um patrimônio imaterial pois toda sua história está sendo preservado em reportagem fotos e vídeos que podem ser utilizados por gerações futuras. Patrimônio é tudo aquilo que nos pertence é um conjunto composto pela herança do passado e o legado do que construímos é obrigação de todos preservar para que gerações futuras possam utilizar.

O conceito de patrimônio, segundo Neves, o Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para que se entenda esse conceito e sua relação com as identidades, torna-se necessário, antes de tudo, refletir acerca do conceito de "cultura". O senso comum identifica cultura como o domínio de certos conhecimentos e habilidades que permitem a algumas pessoas compreender e usufruir de bens ditos superiores, como obras de arte, literatura erudita, espetáculos teatrais, etc.

Para muitos, culto é aquele que tem informações e conhecimentos formais (NEVES, pg.21 2003)

FIGURA 06 – Imagens da Romaria do Cristo Rei



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em 09. Nov 2017

De acordo com a Arquivologia, patrimônio religioso pode ser considerado como sendo todo legado formado pelos os patrimônios: material e imaterial preservado e organizado ao longo do tempo.

5 ASPECTOS CONCEITUAIS DE ARQUIVO

A humanidade guarda uma história de milênios, registrada em figuras rupestres, livros, fotos, documentos oficiais e agora mais do que nunca em arquivos digitais e informatizados que não dispensam os primeiros, desde que se saiba da importância da guarda dos documentos e registros originais mesmo que o acesso a eles sejam disponibilizado apenas digitalmente. Valentini (2013, p. 20) recorre à etimologia da palavra arquivo para definir sua origem grega advinda de archeion, os depósitos de documentos da antiga Grécia, e provenientes desta a palavra arché que significa palácios dos magistrados.

Relacionada à definição de arquivo em seu sentido amplo de lugar ou local onde se depositam documentos a Lei 8.159/91, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos, preceitua em seu Art. 2º que consideram-se arquivos: os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

Neste trabalho focaremos nossa análise nas determinações sobre a importância dos arquivos que tutelam manifestações culturais, sobretudo os bens imateriais locais como a procissão, portanto consideramos necessária a afirmação Paes (2004, p. 20) quando o mesmo nos informa de maneira clara e objetiva que a “A função básica do arquivo é tornar disponível as informações contidas no acervo documental sob sua guarda”.

Desta forma compreendemos que os arquivos não servem apenas como meros depósitos de documentos, mas guardam a função social de tutelar e possibilitar acesso a informações administrativas e socioculturais de diferentes épocas para futuras ou presentes necessidades (Costa, p. 24, 2016). Apesar da existência de diferentes definições sobre arquivo como palavra ou enquanto lugar ou função percebemos que elas abrangem o sentido de organização e conservação documental, ações determinantes a preservação das informações do acervo. Neste contexto é imperativa a atuação do arquivista, pois este detém o conhecimento técnico sobre os procedimentos de conservação preventiva que intenta salvaguardar a informação documental. De acordo com a lei de número 8.159, de 8 de janeiro de 1991 em seu artigo 3º discorre que:

Art. 3º - Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

5.1 A relevância da prática do arquivista para conservação preventiva.

O arquivista é responsável pela implementação de metodologia técnico-científica de organização da informação, a manutenção da informação através de métodos preventivos de conservação. Costa (2016) ressalta que as novas formas de comunicação do século XX, proveniente da tecnologia da informação e comunicação (TIC), ocasionou um entendimento diferente do que até o momento não era percebido como “informação” o que demanda, dos profissionais que tratam do arquivo, contínuo aperfeiçoamento para o manuseio das informações, nos espaços de trabalho, independente da área a que se destina. Desta forma o autor prossegue afirmando [...] “Dentre estes profissionais, os arquivistas destacam-se por seu desempenho na organização da informação, possibilitando o acesso e uso dessas informações através de sua recuperação.” (Costa, p.25).

O arquivista exerce atribuições, além das funções ligadas diretamente a tutela de documentos, informação e pesquisa, de atividades diárias tais como organização de coleções, e documentação em arquivos corrente, intermediário ou permanente,

por meio de classificação, codificação, descrição da natureza dos documentos, avaliação e registro, conservação e preservação de toda a documentação.

A legislação, pertinente às atribuições do arquivista, preconiza tanto na lei nº 6.546/1978 quanto no Decreto nº 82.590/1978, os quais delinham como funções, além das já expostas anteriormente:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;

VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Diante disto percebemos a relevância do arquivista para garantir a manutenção da memória histórica, a possibilidade de estudos históricos sobre a formação social cultural e social de um lugar e de sua gente além de garantir o acesso democrático a informações de interesse público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o acervo documental sobre a romaria do Cristo Rei de Itaporanga – PB, desde sua idealização até os dias atuais foram identificadas as fontes históricas do evento através de registros fotográficos, livros, jornais, revistas e vídeos que juntos constroem o patrimônio imaterial da romaria. Diante da importância histórica e cultural deste patrimônio para as futuras gerações, se fez necessário analisar como os arquivos sobre a romaria do Cristo Rei estão sendo guardados e preservados.

Foram constatadas irregularidades no arquivo da paróquia Nossa Senhora da Conceição, no que diz respeito gestão documental, esta não está sendo realizada por um arquivista o que acarreta em perda de informações da massa documental do arquivo.

De tudo o que até aqui foi exposto neste artigo as considerações a fazer sobre a Romaria do Cristo Rei a Serra do cantinho em Itaporanga teve tão somente a intenção de compreender um pouco da formação da identidade do evento religioso sua memória e sua história através dos arquivos preservados em fotografias, revistas e Jornais e livros. Nesse sentido, é relevante afirmar que é embora exista uma grande massa documental Ela tem que ser preservadas de acordo com os institutos jurídicos.

Diante do presente estudo foi analisado os meios de como estes arquivos estão sendo preservado devido sua importância para a comunidade local. Mas que está sendo armazenado de forma irregular e que não tem um profissional da área de arquivologia trabalhando no arquivo da igreja e o patrimônio pode perder conteúdo no decorrer do tempo.

THE ROMA OF CHRIST KING OF ITAPORANGA-PB: Intangible Heritage

ABSTRACT

The manifestation of Rome's romance It is a cultural and traditional expression of foundation for funding and sustaining memorials, but it is the historical context of the determination of the comunidades, which is realized in Serra do Cantinho of Itaporanga-Pb. This artistic register of the Romeiros experiments and the social networking of the cultural manifestation, symbolizing the simulation of motivation for the realization of these indigenous and authorized authors. For the past, this has actually become a bibliographic documentary and documentary documentary - chaves (the romance). In other words, you will be able to get involved with authorized

authors, driven by documents and documents. As a result, it is an important feature of the catalyst for propagating religious and socioeconomic evolution, benefiting the population and visitors.

Keywords: 1. Pilgrimage 2. preservation 3. Christ King 4. Itapotranga

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Maria Magri; SILVA, Rita de Cássia da Cruz. **Devocionário a Nossa Senhora Aparecida**. São Paulo: Canção Nova, 2006.

ALVES, Maria Lúcia Bastos. **A conveniência na convivência: um estudo sobre a Romaria de Bom Jesus da Lapa**, BA. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1993.

ANTONIAZZI, Padre Alberto. **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

ARAÚJO, Maria das Graças Ferreira de. **Pequenas romarias para pequenos santos: um estudo sociográfico do dia de finados**. Dissertação (Mestrado Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

AZZI, Riolando. **Elementos para a história do catolicismo popular**. REB, v. 36, n. 141, p. 95-130, mar. 1976.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Trad. de Plínio Dentzin. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

NUNES, Clarice. **Memória e história da educação: entre práticas e representações**. In: LEAL,

COSTA, Leonardo Luiz da Silva. **A importância do profissional arquivista para a conservação do acervo histórico da banda de música da polícia militar da Paraíba**. – João Pessoa, 2016. 55f. : il. Orientador: Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 14 nov. 2017.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Brasília: Casa Civil, 1937. Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em 5 set. 2017.

_____, **Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo**. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 de nov. de 1978. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10 out. 2017.

_____, **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 de jul. de 1978.

_____, **Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial, 1991. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10 out. 2017.

_____, **O registro do patrimônio imaterial:** dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em 16 nov. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. Dicionário Da Língua Portuguesa, 2004.

VALENTINI, Renato. **Arquivologia para concursos.** 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TVUFPB. Disponível em <<http://www.ufpb.br/tvufpb/>> Acesso em 30 de agosto de 2017.

TVDIARIO. Disponível em <<http://tvdiario.verdesmares.com.br/>> Acesso em 05 de setembro de 2017.

ACHETUDOEREGIAO. Disponível em <http://www.achetudoeregiao.com.br/pb/itaporanga/itaporanga_historia.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

PAROQUIAITAPORANGA. Disponível em <<http://www.paroquiaitaporanga.com.br/>> Acesso em 29 de setembro 2017.